

A importância das fontes de financiamento para ciência tecnologia e inovação – Um estudo de caso na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Liliane Cristina Ramos de Andrade liliane.ortiz@hotmail.com UTFPR-Brasil

Isaura Alberton de Lima alberton@utfpr.edu.br UTFPR-Brasil

Denise Rauta Buiar denisebuiar@utfpr.edu.br UTFPR-Brasil

Cidmar Ortiz dos Santos cidmar@utfpr.edu.br UTFPR-Brasil

Hilda Gomes de Carvalho hilda@utfpr.edu.br UTFPR-Brasil

RESUMO

Com a crescente importância da inovação em produtos e serviços tem sido significativa a atenção dedicada a experiências de planejamento e gestão da pesquisa e da inovação no nível macro, contemplando a elaboração e implantação de políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação, sob a perspectiva da promoção de competitividade e ampliação de benefícios sociais. O panorama atual se mostra bastante propício para o Brasil que encontra-se em fase de crescimento econômico. As Instituições de Ensino Superior – IES têm papel importante na busca de mecanismos para em parceria com as empresas encontrarem os meios adequados para realização das estratégias de competitividade propostas pelo governo. O desafio é encontrar formas de viabilizar a cooperação com vistas à promoção da capacitação tecnológica, capacidade de inovação e a promoção do desenvolvimento sustentável. Para o presente estudo o objetivo foi descrever a estrutura administrativa de uma Universidade: Um estudo de caso na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, que tem décadas de tradição na interação com a sociedade. Este estudo em específico trata da captação de recursos para Ciência, Tecnologia e Inovação. Os resultados do estudo demonstram a importância de se desenvolver estruturas apoiadoras profissionalizadas nos ambientes universitários, de forma que se tenha condições de acesso às fontes de fomento para tecnologia e inovação, aumente o número de parcerias e a transferência de tecnologia.

Palavras-chave: Competitividade, Inovação, Cooperação, Pesquisa, Desenvolvimento.

ABSTRACT

The importance of financial sources for science technology and innovation: A case study of Federal Technological University of Paraná - UTFPR

With the growing importance of innovation in products and services, it can be noticed the increasing of institutions' attention to the experiences in planning and management of research and innovation at the macro level, encompassing the development and implementation of public policies for science, technology and innovation, with the perspective of promote the competitiveness and expansion of social benefits. The current scenario of global economy has been favorable for Brazil, a country in economic development. Higher Education Institutions (HEI) has an important role in the search for

mechanisms in partnership with companies to find appropriate means for achieving competitiveness strategies proposed by the government. The major challenge is find means to feasible the cooperation aiming to promote technological and innovation expertise, and promote the sustainable development. The aim of this study was describe the administrative structure of a University: A case study in the Federal Technological University of Paraná (UTFPR). Institution with decades of tradition in the interaction with society. In specific it was discussed the fundraising for science, technology and innovation. The results showed the importance of develop supporting structures with expertise in university environments to allow the adequate access to financial sources for technology and innovation, and increasing the number of partnerships and technology transfer.

Key words: Competitiveness, Innovation, Research, Development cooperation

1. INTRODUÇÃO

O cenário de incertezas resultante da crise de 2008, com a ameaça de significativo aumento da recessão nos países de maior desenvolvimento relativo e de novos desequilíbrios no sistema financeiro mundial, além da guerra cambial, sugerem desdobramentos preocupantes com relação ao futuro do comércio mundial e ao equilíbrio das relações econômicas internacionais, particularmente no Brasil que ainda não consolidou sua base de ciência tecnologia e inovação.

Porter (1990), no seu clássico estudo sobre a competitividade empresarial, já destacava que a inovação tecnológica era um fator determinante de êxito. O Brasil, embora se encontre em uma posição relativamente confortável, graças às políticas de consolidação macroeconômica, reativação do crescimento e fortalecimento do mercado interno mediante a expansão do emprego, redistribuição da renda e consumo de massa, evidentemente não ficará imune às restrições derivadas de um eventual agravamento do cenário internacional (MCTI, 2012).

Para o Brasil, grande produtor e exportador de *commodities*, com uma moeda ainda relativamente valorizada apesar das correções recentes, esse cenário global favorece a especialização primário-exportadora. O maior risco para o país é a acomodação a essa condição de grande produtor e exportador de *commodities*, o que tende a produzir consequências extremamente graves da perspectiva do desenvolvimento do país em longo prazo. Por seu potencial de recursos, avanços em sua capacidade científica e tecnológica, em diversas áreas, dinâmica do seu mercado interno e pelo grau de desenvolvimento industrial já alcançado, não pode se contentar em ser um grande exportador de petróleo, alimentos e minérios, devendo se concentrar nas oportunidades de agregação de valor a produção primária (MCTI, 2012).

A Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação é aumentar a articulação e coordenação das políticas públicas setoriais e transversais e das iniciativas do setor privado relacionadas com o desenvolvimento científico e tecnológico do País. Essa articulação prevê aumento de recursos para política CT&I, além do programa ciência sem fronteiras que oferece bolsas.

O panorama atual se mostra bastante propício para o país, no que se refere às perspectivas para melhoria das condições que favorecem sua competitividade.

Cabe às IES e às empresas encontrarem os meios adequados para realização das estratégias propostas pelo governo, de forma a viabilizar a cooperação com vistas à promoção da capacitação tecnológica com desenvolvimento sustentável.

O objetivo deste estudo é descrever a estrutura administrativa de uma universidade pública

que trata da captação de recursos para CT&I, bem como identificar fortalezas e fragilidades na estrutura dos ambientes de gerenciamento e interface entre os atores envolvidos.

Neste estudo, a metodologia utilizada foi pesquisa aplicada de natureza exploratória e a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, aplicado a diretores, ex-diretores, e administradores envolvidos na área de relações com a comunidade empresarial e comunitária da universidade, instituição centenária que oferece educação tecnológica e que possui forte histórico de interface com a sociedade e a partir de 07/10/2005, passou a ser uma universidade especializada por campo do saber, ou seja, de cunho tecnológico, a única a assim denominar-se no Brasil.

2. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

Atualmente a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) tem sua marca na descentralização da sua atuação. Encontra-se em doze regiões do Estado do Paraná, localizado no Sul do Brasil, e tem contribuído para a produção do conhecimento, criando parcerias com empresas e instituições, propiciando a realização de pesquisas conjuntas, oportunidades de estágios e empregos, realização de eventos científicos e tecnológicos, contribuindo para o desenvolvimento das regiões a expectativa e melhoria de condições da população das cidades e de seu entorno, através da atuação dos doze Câmpus, sediados em Curitiba, Medianeira, Cornélio Procopio, Pato Branco, Ponta Grossa, Campo Mourão, Dois Vizinhos, Apucarana, Londrina, Toledo, Francisco Beltrão e Guarapuava.

Cada Câmpus mantém cursos planejados de acordo com a necessidade da região em que está situado. Boa parte deles oferta cursos técnicos, de Engenharia e de Tecnologia, a maioria destes reconhecidos pelo Ministério da Educação com conceito A (CPA/UTFPR, 2011).

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR possui 2.276 docentes, 1.010 técnicos administrativos e 25.371 alunos regularmente matriculados nos 15 Cursos Técnicos Integrados, Técnicos Subsequentes, 27 Tecnologias, 47 Bacharelados e 13 Licenciaturas, 2.718 alunos nos cursos de especialização, 762 alunos nos programas de mestrado e 105 alunos nos programas de doutorado, totalizando 28.956 alunos, distribuídos em doze Câmpus no Estado do Paraná (CPA/UTFPR, 2011).

A UTFPR implementa sua Gestão Universitária a partir da estrutura organizacional matricial, compreendendo três níveis hierárquicos:

No plano estratégico, as políticas, as diretrizes e o planejamento multicâmpus não sujeitos às deliberações dos Conselhos Superiores, são definidas pela Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias de Gestão e Diretorias de Câmpus (UTFPR, 2011).

No plano tático, a implementação das decisões estabelecidas no nível estratégico e que afetam o Câmpus está sob a responsabilidade da Diretoria-Geral dos Câmpus e das Diretorias de Ensino e Educação Profissional, Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias e Diretoria de Planejamento e Administração. A Diretoria Geral do Câmpus possui autonomia na gestão dos seus recursos financeiros, materiais e de pessoal observados os limites da legislação pertinente (UTFPR, 2011).

No plano operacional, a execução e o acompanhamento, tanto das políticas gerais da Universidade, quanto das diretrizes de cada Câmpus, estão sob responsabilidade das Diretorias de áreas, dos Departamentos e dos Setores de Apoio (UTFPR, 2011).

2.1 O Modelo de Gestão da Cooperação Universidade-Empresa

A gestão da cooperação é realizada por uma estrutura dedicada ao tema denominada de Diretoria de Relações Empresariais, a qual é composta pelos Departamentos de Estágio e Emprego e Cursos de Extensão, Departamento de projetos, Departamento de Extensão, Departamento de Apoio e Projetos Tecnológicos e Departamento de Relações Internacionais.

2.1.1 Estágios e Empregos

A UTFPR disponibiliza, em cada câmpus, um setor dedicado à administração de estágios e empregos, sob a denominação de Departamento de Estágios, com a responsabilidade de prospectar e firmar parcerias com instituições que concedem oportunidades nestes câmpus. As instituições ou empresas são devidamente validadas pelas coordenações de cursos, sempre objetivando assegurar a compatibilidade do estágio à área de formação dos alunos.

Na Tabela 1, são apresentados os dados que demonstram a evolução das ofertas de estágio e emprego, nos diversos cursos ofertados pela UTFPR, nos doze câmpus, entre os anos de 2008 a 2011.

Tabela 1: Demonstrativo de ofertas de estágios

Câmpus	2008	2009	2010	2011
Apucarana	1	32	50	55
Campo Mourão	196	86	123	241
Cornélio Procopio	270	172	86	113
Curitiba	2.629	2.173	3.341	2.184
Dois Vizinhos	78	104	35	162
Francisco Beltrão	2	7	44	27
Guarapuava	0	0	0	0
Londrina	24	36	26	87
Medianeira	446	360	325	750
Pato Branco	806	589	346	625
Ponta Grossa	832	360	218	452
Toledo	3	75	61	89
Total Parcial	5.287	3.994	4.655	4.785

Fonte Relatório de gestão UTFPR 2011

Destaca-se, neste caso, a redução de ofertas de estágios e empregos no câmpus Curitiba, motivado pela mudança na legislação que somente permite contratos de estágios a partir do terceiro período dos cursos. Nota-se um crescimento significativo nos demais câmpus, bem como ressalta-se que o Câmpus Guarapuava, iniciou suas atividades em 2011.

2.1.2 Visitas Técnicas e Gerenciais

As Visitas Técnicas são caracterizadas como uma modalidade didática que objetiva fornecer aos interessados uma rápida visão sobre os aspectos operacionais, funcionais e instalações física de uma empresa ou organização. Trata-se de uma atividade de caráter geral, informativa e institucional sobre uma área ou uma organização, destinada a estudantes e profissionais interessados.

As Visitas Gerenciais objetivam promover a interação da universidade com o mercado de trabalho, prospectar projetos e serviços tecnológicos, estudar novas possibilidades de

convênios institucionais e empresariais e formação de parcerias. Envolvem principalmente professores e a área administrativa do câmpus (UTFPR, 2011).

2.1.3 Ofertas de cursos de qualificação profissional (curta-duração)

Os cursos de qualificação profissional de curta duração são ofertados em diferentes modalidades, normalmente sob demanda para atender treinamento específico em determinada tecnologia para funcionários de uma empresa, ou em determinado assunto de interesse geral da comunidade.

Ao final de cada curso, é aplicado um instrumento de pesquisa para a coleta de informações, cuja análise permite formular indicadores, que servem como instrumentos de avaliação dos cursos, bem como para atualizá-los para atender às demandas da sociedade (UTFPR, 2011).

2.1.4 Apoios Tecnológicos

Entende-se por apoios tecnológicos as ações realizadas normalmente por competências internas que se utilizam da estrutura de laboratórios existentes para prestação de serviços, entre elas: consultorias tais como: análises microbiológicas, prototipagem rápida, serviços de usinagem, entre outros.

Tais apoios são disponibilizados para os diferentes segmentos da sociedade, a partir de competências identificadas nos profissionais e infra-estruturas disponíveis em cada câmpus. Através dos apoios tecnológicos, as demandas podem ser prontamente atendidas a partir da estrutura laboratorial disponível e profissionais qualificados. Estes apoios, principalmente nos câmpus mais distantes da capital, preenchem lacunas específicas evitando que os solicitantes tenham de recorrer a outros centros para atender as suas necessidades, proporcionando economia de tempo e recursos (UTFPR, 2011).

O controle adequado destes apoios fornecem indicadores que permitem criar parâmetros para tomada de decisão quanto à necessidade de atualização e aquisição de equipamentos, treinamento de pessoal da UTFPR em técnicas específicas, como também, indicam à instituição a necessidade de instalar novos laboratórios, conforme sinalização de demandas por parte das empresas locais.

A Tabela 2 contém os indicadores de atendimentos realizados nas atividade de apoios tecnológicos:

Tabela 2 : Indicadores de clientes atendidos e apoio tecnológico realizado.

Ano	Nº. de clientes atendidos	Nº. de apoios realizados
2011	2.222	14.978
2010	3.691	19.055
2009	1.070	8.378
2008	317	14.356

Fonte: Relatório de gestão UTFPR 2011.

2.1.5 Projetos Tecnológicos

Entende-se como projeto tecnológico uma prestação de serviços, em que se tenha ao final do projeto um produto ou processo desenvolvido. Além disso, deve-se considerar um número mínimo de vinte horas de participação no desenvolvimento, para diferenciá-lo dos serviços tecnológicos (UTFPR, 2011).

Tabela 3: Tipos de apoio que subsidiam a execução de projetos.

Tipo de Apoio	Nº. de projetos	Nº. de docentes	Nº. de alunos	Nº. de servidores envolvidos
Lei de Informática	7	12	11	0
Pape - Fundação Araucária	5	33	7	4
Sebrae	2	4	0	0
Fundos Setoriais	0	0	0	0
Empresas	52	154	35	13
Recursos Próprios	29	44	36	3
Outros	18	106	21	7

Fonte: Relatório de gestão UTFPR 2011.

A Tabela 3 demonstra os tipos de apoio que subsidiaram a execução dos projetos ao longo de 2011. Ressalta-se que o financiamento por parte das organizações, com 81 (oitenta e um) projetos ainda constituem a maior fatia de recursos captados pela UTFPR.

2.1.6 Vigília de Editais

Trata-se de uma ferramenta de busca de editais de fomento para pesquisa que são divulgados via *broadcast* aos servidores da UTFPR.

A vigilância de editais de financiamento é um importante mecanismo para facilitar o início de novos projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos, evitando que o pesquisador desista da invenção pela falta de recursos. O banco de dados atualizado pode se constituir em fonte de divulgação de oportunidades para os pesquisadores realizarem novas pesquisas e projetos.

3. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

A UTFPR possui um conjunto de ações para incentivar o empreendedorismo, chamado de programa de empreendedorismo e inovação (PROEM), o qual tem o objetivo de incentivar alunos e servidores em geral para iniciativas inovadoras e empreendedoras. As ações de maior destaque são:

3.1 Agência de Inovação

A Agência de Inovação da UTFPR (AGINT) coordena as ações dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) nos câmpus. O objetivo da PROREC é que cada câmpus desenvolva o seu NIT, ou seja, possa implementar ações locais que visem desde a disponibilização de mecanismos de proteção da propriedade intelectual até a estruturação de meios para fomento ao empreendedorismo e a inovação (UTFPR, 2011).

3.2 Propriedade Intelectual

A cultura da proteção intelectual e do patenteamento tem sido disseminada a toda comunidade por meio de cursos e palestras, e em atividades nos Projetos de Final de Curso.

São considerados pedidos de proteção, desde que depositados junto aos órgãos oficiais: Patentes de Invenção, Modelo de Utilidade, Desenho Industrial, Marcas, Registro de Software, Registro de Cultivares, Indicação Geográfica, Direito Autoral, entre outros.

3.3 Disseminação da cultura empreendedora

A sensibilização da necessidade de disseminação da cultura empreendedora no âmbito da UTFPR, já foi realizada em todos os câmpus. As ações ocorrem na oferta de cursos, palestras, seminários, desafios, concursos, entre outros, visando disseminar a cultura da Propriedade Intelectual para estimular as ações empreendedoras na comunidade da UTFPR.

O Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM) iniciou no ano de 1997 e tem como objetivo contribuir, por meio de diversas ações, para a difusão da cultura empreendedora no âmbito institucional. Professores, pesquisadores, estudantes ex-alunos empreendedores da Instituição são motivados a desenvolver suas boas ideias a partir da estrutura e ambientes privilegiados.

3.4 Projeto UTFInova

Durante o ano de 2011, visando disseminar a cultura da inovação, foi implementado o Programa de Capacitação em Gestão da Inovação, denominado UTFInova, via EaD aos servidores da UTFPR, composto por dez cursos em diferentes temas.

O mesmo programa, com o apoio da Agência de Inovação, em alguns casos na modalidade presencial, também foi ministrado aos câmpus da UTFPR e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS. Como benefício transversal, capacitou-se empresários nas áreas correlatas à inovação (UTFPR, 2011).

A Tabela 4 apresenta o número de empresas e participantes nos Cursos UTFInova, ministrados ao longo de 2011.

Tabela 4: Empresas participantes UTFINOVA 2011.

Nº	Câmpus	Empresas	Participantes	Facilitadores
1	Apucarana	6	15	5
2	Campo Grande-MS	14	21	9
3	Campo Mourão	6	19	7
4	Cornélio Procópio	11	23	5
5	Curitiba	11	23	10
6	Curitiba2-TECPAR	13	28	8
7	Dois Vizinhos	25	51	6
8	Francisco Beltrão	12	16	6
9	Londrina	14	63	7
10	Medianeira	7	30	9
11	Pato Branco	25	50	9
12	Ponta Grossa	6	11	10
13	Toledo	24	49	7
Total		174	399	98

Fonte: Relatório de gestão UTFPR 2011.

O Projeto UTFINOVA proporcionou várias oportunidades de cooperação com a comunidade empresarial, inclusive ofereceu treinamento específico e editou material com linguagem acessível e conteúdo atualizado no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação

3.5 Hotel Tecnológico

O denominado Hotel Tecnológico é uma pré-incubadora com características próprias da UTFPR, com possibilidade de o empreendedor estudar e compreender como se estrutura uma empresa. Os alunos e egressos têm a possibilidade de, em até dois anos, estruturar um plano de negócios, a cadeia de valores e produtiva da empresa que ele está desenvolvendo.

O Hotel Tecnológico da UTFPR, por meio do programa de pré-incubação, possibilitou

desde a sua implantação, a inserção de mais de oitenta empresas com potencial inovador, junto ao mercado ou organizações incubadoras paranaenses (UTFPR, 2011).

3.6 Incubadora de Inovações da UTFPR (IUT)

A Incubadora de Inovações da UTFPR (IUT) é uma incubadora de base tecnológica lotada na UTFPR, com o objetivo de apoiar as empresas nascentes de sua comunidade interna e externa. É um mecanismo de apoio do PROEM, que dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos na pré-incubação, acolhendo empresas, oriundas da comunidade interna e externa, contemplando áreas de atuação dos diversos câmpus da UTFPR (UTFPR, 2011).

A Tabela 5 mostra o numero de empresas e produtos desenvolvidos nas Incubadoras de Inovações dos diversos câmpus das UTFPR.

Tabela5: Número de participantes e produtos resultantes da incubação.

Câmpus	nº de empresas participantes	nº de produtos desenvolvidos
Cornélio Procópio	3	6
Curitiba	5	13
Medianeira	3	9
Pato Branco	2	21
Ponta Grossa	4	9
Total Parcial	17	58

Fonte: Relatório de gestão UTFPR 2011.

A ação das incubadoras permitiu a criação de dezessete novas empresas e a criação de cinquenta e oito novos produtos.

3.7 Extensão

A extensão tem como princípio a relação da universidade com a sociedade em consonância com as políticas públicas, dentre as ações de maior impacto destaca-se.

O Programa de Bolsas destinado a extensão universitária com edital de chamada publica e alocação de recursos financeiro para bolsistas.

O Programa de Extensão chamado CIMCO (Comunidade Integrada na Multiplicação de Conhecimentos), que tem como objetivo implementar a política social da UTFPR, por meio da definição de diretrizes básicas voltadas para promoção da qualidade de vida de seus servidores, alunos e da comunidade.

A aprovação dos 11 programas e 16 projetos junto ao PROEXT-2011 (Programa de Apoio a Extensão Universitária), do Ministério da Educação, em parceria com outros ministérios.

Além destas ações destaca-se a participação de professores e alunos em diversos Seminários, Congressos e Fóruns em todo território nacional e alguns fora do País contribuindo com a discussão do tema da extensão.

4.ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

A estruturação dos questionários se deu, com base no marco teórico, na pesquisa documental e na observação participante. O questionário foi encaminhado por e-mail para 15 (quinze) gestores ligados à área de Cooperação Universidade/Empresa, diretores e ex-diretores da área que fazem a interface da universidade com a comunidade. Destes, retornaram 10 (dez) questionários, devidamente preenchidos que representam 66,7% do total de questionários enviados.

A síntese da análise dos dados está descrita no quadro 3 a seguir:

Perfil dos entrevistados respondentes
Quanto ao nível de instrução, ressalta-se que 56% dos respondentes possuem nível de doutorado e 44 % nível de mestrado. Percebe-se uma estrutura gestora com capacitação no tema em estudo.
Com relação ao tempo de atuação na UTFPR, 78% apresentam mais de 5 anos de vivência, isto demonstra que a maioria dos atores pesquisados possui certa experiência no ambiente, o que indica que a IES pesquisada, tem histórico, quanto ao relacionamento com o setor empresarial.
Outro aspecto importante diz respeito ao tempo de atuação dos questionados, na área de relações empresariais e comunitárias que ficou em torno de 45% com experiência superior a cinco anos. O tempo de atuação é um fator importante, pois, o relacionamento com diferentes atores precisa ser construído nos processos de cooperação. A experiência dos gestores propicia segurança e favorece a credibilidade necessária para a cooperação.
Cooperação Universidade-Empresa
Na visão dos respondentes, a atividade Estágios e Empregos representa a área que possui maior frequência dentre as atividades relacionadas para a cooperação. Representa a porta de entrada para a efetivação de parcerias.
Questionados sobre seu conhecimento acerca do início dos processos de cooperação entre Universidade-Empresa, os respondentes opinaram com argumentos que tangenciam a seguinte posição: O respondente 01 afirma que todos os processos de cooperação são iniciados pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, que providencia a elaboração e assinatura do termo de convênio, documento de larga abrangência para formalizar a realização de programas de participação bilateral. Já o respondente 02 afirma que depende do tipo de cooperação que se deseja. Se a cooperação envolve empresa, o Setor responsável é a Divisão de Projetos Tecnológicos (DIPET), que explica qual é o envolvimento da UTFPR, as implicações legais e a possibilidade de desdobramento da atividade. Se a cooperação envolve estágios e empregos o Setor responsável é a Divisão de Estágios e Empregos (DIEEM). Neste Setor, a maioria dos processos encontra-se automatizada, via Sistema de Estágios. O respondente 03 destaca que o início do processo de cooperação se dá no DEPET – Departamento de Apoios e Projetos Tecnológicos na DIREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias. O respondente 04 afirma que “os processos de cooperação têm início nos mais diferentes pontos. De modo geral acontecem por afinidades, por exemplo, conhecem determinado professor, ou via aluno e ex-alunos. Na verdade deveria iniciar na área de relações empresariais e comunitárias, mas na prática não é isso que acontece. Eles acabam sendo formalizados na Diretoria de Relações Empresarias, mas já iniciaram antes por alguma relação de afinidade”. O respondente 05 afirma que a atividade cooperação acontece conforme demanda. A empresa ou a UTFPR buscam firmar o acordo de cooperação. O caminho para formalização é a DIREC e conforme a demanda, o DEPEX, o DEPEC ou o DEPET. O respondente 06, destaca que um processo de cooperação pode iniciar: “Por iniciativa do cliente externo (pessoa física ou jurídica), contatando o DEPET de forma presencial, por telefone ou por e-mail. “Por iniciativa do cliente interno (servidores), contatando o DEPET para a formalização do processo.” A conclusão que se chega é que os procedimentos não estão consolidados, uma vez que tem percepções e ações diferentes para mesmas situações.
Potencialidades e fraquezas na cooperação Universidade-empresa
Ao serem questionados sobre as potencialidades e fraquezas percebidas na cooperação Universidade-empresa, a maioria das respostas estiveram similares tendendo a seguinte posição:

Potencialidades:

A imagem da IES facilita muito no processo de cooperação;

A padronização dos processos o que proporciona otimização de tempo.

Fraquezas:

Inexistência de ações direcionadas para a comunidade empresarial no sentido de promover mais cooperações;

Dificuldade de acesso a informações sobre os procedimentos e vantagens para os empresários de manterem cooperação com a IES;

Burocracia e Morosidade.

Respondendo ao questionamento sobre que circunstâncias pelas quais a UTFPR apoia ou orienta interessados nas questões relativas às fontes de financiamento, a maioria das respostas estiveram próximas da seguinte expressão: Especificamente quando a demanda é gerada pelo empresário ou interessado, existem poucas iniciativas de divulgação sobre este potencial acesso ao empresário.

Cooperação Governo-Universidade-Empresa na UTFPR

Levantou-se a opinião sobre a inserção do Governo na relação Universidade- Empresa. A primeira questão procura levantar se o entrevistado percebe que esta relação ocorre aos mesmos moldes que na configuração anterior.

Constatou - se que para 67% dos respondentes esta relação ocorre de forma igual. Ou seja, a Tríplice Hélice não esta completa, pois aparecem apenas dois elementos da cooperação a empresa e a universidade, não aparece o governo.

Cooperação Ativa

Quanto à solicitação sobre o conhecimento de alguma atividade de cooperação ativa, ou seja, o tipo de ação em que a IES inicia o processo de “dentro para fora”, constatou-se que 70% dos respondentes afirma conhecer apenas o Projeto UTFInova em sua maior frequência. Denota-se percepção incompleta da cooperação ativa.

Destaca-se a contribuição de um respondente a respeito desta questão que aponta como cooperação ativa: os projetos de pesquisas na área de tecnologia assistiva, pesquisas com fibras óticas e extensão. O respondente afirma que, os pesquisadores identificam áreas de investigação potencial e nucleiam grupos ou atividades, visando sua divulgação junto ao meio acadêmico.

Estrutura Administrativa de Apoio a Comunidade

Questionados sobre uma área ou departamento na UTFPR que apoie a comunidade ao acesso a fontes de financiamento, a maioria das respostas apontou para a PROREC, as DIRECs e os NITs.

Vigília de Editais

Para a questão sobre o conhecimento da existência da Vigília de Editais, 89% dos entrevistados responderam afirmativamente.

As sugestões dos respondentes para estimular a comunidade interna a participar mais ativamente da busca de fomento nos editais são:

Designar Técnicos Administrativos exclusivamente para a orientação e gestão dos projetos.

Há necessidade de uma maior valoração destas ações, especialmente os projetos ditos de “extensão” deveriam pontuar efetivamente nos processos de avaliação e o envolvimento de discentes nestas ações deveria ser mais intenso e apoiado, contando inclusive no currículo.

Atendimento a demandas da sociedade através da cooperação ativa

Perguntados a respeito da possibilidade de sincronização de trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e teses, com as demandas da sociedade, através da cooperação ativa, 89%

afirmaram que sim.
Projeto UTFInova
<p>Perguntados se conhecem o Projeto UTFInova, a unanimidade dos entrevistados respondeu de forma afirmativa.</p> <p>Consultados a respeito da possibilidade e ou viabilidade de transformar este projeto em um programa continuo 78% dos respondentes afirmam que sim.</p> <p>Na opinião da maioria dos respondentes, um projeto bem sucedido tem a possibilidade de ser transformado em programa e no caso do UTFINOVA, este projeto tem potencial para ser transformado em programa pelo impacto e pelos resultados apresentados.</p>
Escritórios de Projetos
<p>A maioria dos questionados (67%) respondeu afirmativamente que é importante a criação de um escritório de projeto na UTFPR. Ressaltam a relevância de centralizar as informações de todos os projetos de cooperação realizados pela instituição para obter indicadores efetivos e condizentes com a realidade.</p> <p>Dos que foram desfavoráveis à criação de um escritório de projetos houve a ponderação de que esta ação é realizada pelo Gestor da Incubadora, que inclusive auxilia na submissão de projetos aos entes de fomento. Quanto à comunidade interna, os grupos de pesquisa atuam neste sentido e no caso externo, normalmente a demanda existente é absorvida por um projeto desenvolvido por pesquisadores em parceria com o demandante.</p>
Contribuições da UTFPR para o acesso às fontes de financiamento para CT&I
<p>Quanto à contribuição da UTFPR para facilitação do acesso às fontes de financiamento os respondentes apresentaram as seguintes sugestões:</p> <p>Promoção de treinamentos para preparação de projetos junto aos órgãos de fomento;</p> <p>A iniciativa de organizar, criar o escritório de projetos seria uma ponte para orientação, divulgação das fontes de apoio financeiro no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação;</p> <p>Com mais divulgação, capacitação e simplificação dos processos;</p> <p>Realizando Workshop e esclarecendo os mecanismos para acesso a fonte de fomento.</p>

Quadro 3: Síntese da Análise de Dados dos Questionários

Fonte: Os Autores

4.1 Síntese da Análise

Por meio da pesquisa de campo e da observação participativa, procurou-se conhecer o funcionamento dos mecanismos de interface da UTFPR com a comunidade que trabalham com cooperação no quesito captação de recursos para ciência tecnologia e inovação.

O resultado do estudo comparados ao estudo bibliográfico, realizado para subsidiar o marco teórico, já sinalizavam uma lacuna no que se refere ao acesso às fontes de fomento para projetos de cooperação Universidade-Empresa.

No estudo de caso, foi possível conhecer o histórico, a importância, a especialidade, a respeitabilidade e a abrangência que a instituição centenária tem para o Estado do Paraná e para o Brasil, não só no campo da educação, como também no campo da Cooperação Universidade-Empresa.

A UTFPR realiza significativo trabalho no âmbito da cooperação e dispõe de estruturas dedicadas em todos os 12 (doze) câmpus, distribuídos em todas as regiões do Estado do Paraná.

Ratificou ainda a constatação da necessidade de ter na estrutura de cooperação da UTFPR uma área para apoio ao acesso às fontes de fomento para CT&I, quer seja na elaboração e proposição de projetos ou na gestão dos projetos contemplados pelos editais, bem como no auxílio das dificuldades que os pesquisadores e os empresários têm com relação à compra de equipamentos e prestação de contas em razão da burocracia que os órgãos públicos estão submetidos.

5. CONCLUSÕES DO ESTUDO

Com base nos objetivos propostos neste estudo, nas carências detectadas junto aos gestores, na competência dos servidores da UTFPR e na necessidade da cooperação Universidade-Empresa, foi possível levantar:

Que a Vigília de Editais, transformou-se praticamente no único meio de divulgação das oportunidades de acesso às fontes de fomento para CT&I e, ainda somente para a comunidade interna, servidores e docentes;

Verificou-se a necessidade da ampliação desta ferramenta sem, contudo alterar seu formato inicial, de remessa aos servidores e docentes via *broadcast* das informações relativas aos editais de financiamentos. Sugere-se que após a busca e divulgação individual, os detalhes relativos a estes Editais fiquem armazenados durante sua vigência, no sítio eletrônico da UTFPR e ou da Agência de Inovação, para consulta da comunidade interna e externa. Pode-se ainda, aproveitar o mesmo canal para divulgar dicas a respeito de projetos, agendar *chats*, ou iniciar algum tipo de cooperação ativa.

O estudo demonstrou a necessidade de uma ampliação na estrutura da área de empreendedorismo, na Agência de Inovação, mais especificamente a criação de uma unidade de projetos ou coordenadoria de projetos ou ainda, escritório de projetos, que proceda a gestão da busca e divulgação de Editais de Financiamento, parcerias com órgãos governamentais para projetos de PD&I, bem como a gestão dos projetos de P&DI.

Sugere-se a criação do agente da inovação. Para tanto as equipes deverão passar por treinamentos específicos sistematicamente em função das discontinuidades de gestão.

Sugere-se ainda a disponibilização *on line de* um folder direcionado a comunidade interna e externa, com atualização mensal, que forneça informações a respeito dos tipos de fomento e ou financiamentos disponíveis no mercado, a quem se destina, documentação necessária, entre outras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a elaboração e implantação de políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação, sob a perspectiva de promoção da competitividade e ampliação de benefícios sociais que vêm sendo implantadas no Brasil, o estudo realizado demonstra a importância das instituições de ciência e tecnologia terem estruturas dedicadas para a interface com a sociedade.

Ressalta-se a importância do esforço das ações públicas para expandir a participação do país no mercado internacional. Os meios são, a exportação de produtos de maior valor agregado e política industrial com foco na inovação. No cenário brasileiro sobressai-se o Plano Brasil Maior e o panorama econômico social atual, que se mostra propício para que o país tenha perspectivas de melhoria das condições que favoreçam a competitividade.

REFERÊNCIAS

CPA/UTFPR/2011 **Relatório de auto avaliação** do ano de 2011. Disponível em:

<http://www.utfpr.edu.br/> Acesso em: 24/10/2012

MCTI. **Ministério da Ciência e Tecnologia**. Acessado em 08-09-10 e 11 de agosto, 01-02-03-04 set. 2012. Disponível na internet: <http://www.mct.gov.br>.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva**, São Paulo, Ed. Campus, 1990.

UTFPR/2009. **Revista 100 anos da Universidade tecnológica federal do Paraná**, Curitiba: Editora UTFPR, 2009.

UTFPR/2011. **Relatório de gestão**. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/> Acesso em: 24/10/2012